

## EDITORIAL

Há pouco mais de um ano, em 11 de outubro de 2012, foi proclamado, pelo então papa Bento XVI, o Ano da Fé que terá o seu encerramento agora no dia 24 de novembro, solenidade de Cristo Rei do universo.

Segundo o papa emérito Bento XVI, este ano foi um convite para a vivência de “um momento de graça e de empenho para uma sempre mais plena conversão a Deus, para reforçar a nossa fé n’Ele e para anunciá-Lo com alegria ao homem do nosso tempo”.

Após a proclamação do ano da fé e, também, da eleição do papa Francisco, vimos que, dia após dia, somos convidados à profundidade. Profundidade nas posturas, nos gestos, comportamentos e sentimentos.

Ser profundo implica em olhar para a essência da fé que nos convida a amar o outro como Jesus nos amou, sem reservas, sem preconceitos, sem pré-requisitos e sem medidas.

É fácil? Não! Mas nem Jesus nos disse que seria. Pelo contrário, nos disse que o caminho d’Ele é o da porta estreita. No entanto, é uma porta que leva à vida, à ressurreição, à vitória.

Agora que estamos prestes a viver o encerramento deste ano da fé, não podemos deixar que tudo isso passe como um momento histórico; este deve servir também como ponto norteador de reflexões contínuas sobre nossas posturas.

E é exatamente isso que queremos convidá-lo a fazer nesta edição do Fermento. Vamos olhar para nós e ver como temos tratado o outro. Vamos refletir sobre o acolhimento e o que significa acolher verdadeiramente. Além disso, queremos conversar também sobre o resultado do encontro vivido em nossa paróquia com a revisão da 8ª Assembleia de Pastoral e tantas outras coisas.

Sendo assim, boa leitura!



reprodução da internet

## É PRECISO DEIXAR Deus ser Deus em nós!

Recentemente, nos meses de setembro e outubro, as lideranças religiosas e leigas reuniram-se nas paróquias, forâneas e regiões pastorais para avaliarem a sua caminhada pastoral à luz do Projeto Arquidiocesano de Pastoral (PAE). Organizado a partir de dois eixos: comunidade e missão, o PAE propôs várias ações para serem implementadas no período de 2010 a 2013.

Passados os três anos desde a sua aprovação e implementação, percebemos que muitos passos foram dados, sobretudo no que diz respeito ao eixo comunidade (novo anúncio aos batizados e descentralização pastoral). Conseguimos nos organizar pastoral e comunitariamente.

Mas quando olhamos os programas propostos no eixo missão (anúncio aos afastados e articulação pastoral, tendo em vista a comunhão e a ministerialidade eclesial), houve certa decepção, pois esta proposta exige de nós uma atitude mais ousada.

Sair de nós mesmos, ultrapassar nos-

so limites, deixar a zona de conforto e ir ao encontro do outro que, muitas vezes, excluímos pela nossa postura, olhar preconceituoso, falta de senso crítico...

Sair dos muros das nossas matrizes, sacristias e ir ao encontro dos afastados e fazer o anúncio tão desejado e esperado por Jesus e pelo nosso querido papa Francisco. E isto é bastante desafiante,

requer de nós uma mudança interior, pois quem realiza um encontro pessoal e verdadeiro com Jesus não pode continuar sendo o mesmo (Cf Lc 19,1-10), trilhar os mesmos caminhos (Cf Mt 2,12), precisa voltar e anunciar a boa nova, mesmo que a noite esteja avançada e o medo e a tristeza insistam em tomar conta de nós (Lc 24,1-35).

Somos chamados a assumir nosso batismo, “ir ao encontro da ovelha perdida”, “deixar de ser pescador de barranco e avançar em águas mais profundas”, “deixando Deus ser Deus em nós”.

## Aconteceu na Paróquia de Fátima...

## Revisão da 8ª Assembleia Paroquial de Pastoral

No domingo, dia 27 de outubro, das 8h às 20h, no sítio Parthenon - Paraíso, com o tema: "Comunidade: espaço de comunhão, serviço e participação" e lema: "Entre nós, ninguém se sinta excluído, mal amado, rejeitado ou esquecido", mais de 100 pessoas, ligadas à liderança da Paróquia de Fátima, estiveram reunidas para a Revisão da 8ª Assembleia de Pastoral da Paróquia de Fátima. Esteve presente também a Nair Nascimento, da cidade de Itabirito, leiga atuante na vida eclesial da nossa arquidiocese, que conduziu as atividades e os trabalhos do dia. Além de nossos pastores: Padre Wander, Padre João e Diácono Luiz Carlos. Em suma, foi um momento único para todos os presentes.



arquivo paroquial

Padre Wandinho em momento de acolhida durante a Revisão da 8ª Assembleia



arquivo paroquial

Durante o encontro, houve vários momentos de partilha e avaliação do trabalho realizado nos últimos anos. Em seguida, aconteceu um plenário para avaliação e reflexão



arquivo paroquial



arquivo paroquial

Ao tocar na Cruz de Cristo, deixamos algo de nós e Cristo nos dá algo de Si

## Festa de Nossa Senhora Aparecida em Posses



arquivo paroquial

Procissão em devoção à Nossa Senhora Aparecida

No dia 12 de outubro, a comunidade de Posses, em Viçosa-MG, comemorou com muita alegria e entusiasmo o dia de sua padroeira Nossa Senhora Aparecida. A festa foi marcada pela participação de vários paroquianos de Fátima, os quais realizaram uma carreata, partindo da Sagrada Família que, em seguida, se juntou àquelas pessoas que estavam na comunidade de Posses para dar início à procissão. De uma forma simples, a imagem de Nossa Senhora foi conduzida pelas ruas da comunidade até a capela. Ao fim da celebração, todos os presentes participaram de uma gostosa confraternização.



arquivo paroquial

Procissão em honra a São Francisco de Assis

## Festa de São Francisco de Assis em Juquinha de Paula

Por meio de um tríduo, que começou no dia 03 de outubro, a Comunidade São Francisco de Assis - Juquinha de Paula, festejou com alegria o seu Padroeiro. No dia 06, com a procissão e Celebração Eucarística, os fiéis mostraram sua devoção por São Francisco de Assis.



arquivo paroquial

Procissão das oferendas

fermento expediente

Informativo **FERMENTO** da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima Periódico mensal com distribuição gratuita

**Equipe editorial:** Ailton Adriano, Élica Cupertino Faria, Maria Do Carmo Silva Santos, Sérgio Antônio dos Santos e Pe. Wander Torres Costa

**Colaboradores:** Ana Luiza, José Oscar Salgado, Odésimo da Paixão e Sonia Maria Barbosa

**Diagramação:** Sérgio Antônio dos Santos  
**Impressão:** Tribuna Editora Gráfica  
**Tiragem:** 2000 exemplares

Praça José Santana, s/n - Bairro de Fátima  
CEP: 36570-000 - Viçosa - MG - Tel: (31) 3891-1978  
E-mail: parfatima@yahoo.com.br  
Site: www.parfatima.com.br



reprodução da internet

## ACOLHER VERDADEIRAMENTE

É difícil pensar no caminho de discípulo missionário de Jesus sem pensar na necessidade de uma ação acolhedora e libertadora por parte de todos aqueles que querem construir o reino de Deus na vida do mundo.

Lucas (Lc 11,33) nos ensina: a lâmpada acesa deve estar posicionada para clarear todos que entram na casa. O discípulo ou discípula de Jesus deve tomar posição favorável a fim de que a Luz, que é Jesus, possa iluminar a vida de todos, especialmente dos que estão às margens.

Neste tempo, todos os sinais apontam a necessidade de revermos os nossos

conceitos a respeito da vida eclesial e conformar a nossa vida com os ensinamentos de Jesus, que anuncia e denuncia, mas cheio de amor e compaixão acolhe e toma para si as dores do seu povo.

Uma igreja que quer se colocar a serviço de Jesus não pode pensar para dentro de si mesma, deve ter seu pensamento voltado para as margens onde estão os preferidos de Jesus, os rejeitados por todos, os excluídos da vida social, os banidos dos seus direitos, os afastados da dignidade de serem chamados filhos

e filhas de Deus, acolhendo-os a partir do coração. Não existe outra forma de acolher verdadeiramente o outro a não ser a acolhida que brota do coração capaz de nos colocar no mesmo patamar do outro, partilhando dores e sofrimentos; só assim, podemos compreender e ser compreendidos.

Olhando para Jesus, que tomou sobre si as nossas faltas e dores e, assim, nos resgatou da morte para a vida, nos comunicando o seu amor de Pai. Anunciar Jesus Cristo pressupõe deixar que este amor transborde do nosso coração nos fazendo verdadeiras testemunhas.

O sinal vital de uma verdadeira acolhida é a convivência gerada a partir do encontro; do contrário, é apenas um encontro, que passa sem deixar marcas capazes de gerar fraternidade e nos deixar dispostos a nos doar no resgate de todos os excluídos, mal amados, rejeitados e esquecidos. Sendo assim, não corramos o risco de deixar de acolher o próprio Jesus, pois todos aqueles que acolhem a um de seus pequeninos também acolhem a Jesus Cristo (Mt 25,40).

Odésimo da Paixão  
Ministro da Palavra

## Olhar Pastoral

## O que é preciso para acolher?

Muito se fala sobre acolhida. Muitas receitas são elaboradas. Até mesmo temos uma pastoral com esse nome: pastoral da acolhida! Mas do que precisamos mesmo para acolher? Às vezes, fico pensando que perdemos muito tempo elaborando estratégias, discursos muito bonitos sobre a importância de acolher, o que devemos fazer e tudo mais. E enquanto gastamos nossas forças e energias pensando nestas coisas, a ação mesmo de acolher não acontece. Então, o que é preciso para acolher?

Recentemente, tive a oportunidade de visitar uma casa simples e pobre. Dizem que a nossa casa revela quem somos. Apesar de não conhecer pessoalmente os moradores daquela pequenina casa senti-me profundamente acolhido. A casa não tinha muita coisa, não tinha móveis elaborados e objetos requintados. A cozinha pequena indicava um lugar em que a refeição era feita com alimentos simples, às vezes escassos. Mas aquela casa tinha tudo. Ali pude sentir a presença de Deus. Daí que concluí que, na casa dos pobres, Deus sempre encontra lugar!

Se o nosso coração não tiver muita coisa, não se ocupar de tantas tarefas, não estiver preocupado apenas consigo mesmo, pode ser que ele seja como essa casa: ao mesmo tempo em que não tem nada, tem tudo. O que é preciso para acolher? Nada! Sim, não precisamos de nada, pois se nos enchemos demais nunca haverá espaço para o outro como ele se apresenta a nós.

Façamos, portanto, essa experiência: paremos de dizer que precisamos acolher e acolhamos. Deixemos que os outros encontrem em nosso nada o tudo de Deus!

Padre Wander Torres Costa  
Paróco

# Ser como um vaso de barro



reprodução da internet

vaziou de si mesma, de suas vontades e de seus desejos, para somente servir a Deus. A Graça de Deus é a água que enche o vaso de barro. O vaso cheio não é preciso ser destampado para que enxerguemos a água. Assim como a água migra através do barro e umedece sua superfície, mostrando que o vaso está cheio, assim a Graça de Deus migra através de nós de modo que, ao olharem para nós, todos sabem que estamos cheios. E cheios da Graça, colocamo-nos à disposição de Deus: “Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a Tua Palavra!” (Lc 1,38).

Somos pescadores de homens e, através da nossa cruz, chegamos ao Pai e nos tornamos verdadeiros discípulos missionários. Devemos sustentar nossa vida na Palavra e na oração e seguir em frente com alegria e confiança, porque é no caminho que acontece a missão. Com disponibilidade e nos aproximando uns dos outros, colocamo-nos a serviço da vida. Este é o exercício da compaixão e misericórdia que leva à conversão e à solidariedade.

Alegrem-se, o Ressuscitado caminha conosco! Através dos Grupos de Reflexão,

que têm como centro a Palavra que é alimento, podemos nos fortalecer, partilhar, meditar e levar a Boa Notícia.

Ser missionário é viver a Palavra. É Deixar a Graça de Deus migrar através de nós em favor da vida.

Ana Luiza  
Grupo de Reflexão

Ao nos reunirmos com o João Resende, nos dias 18 e 19 de setembro, ele nos levou a refletir um pouco sobre a riqueza do evangelho de Lucas, o qual nos mostra o que devemos fazer para nos tornarmos discípulos missionários em Cristo.

Indica-nos que, para sermos discípulos missionários, devemos ser como Maria que, ao receber do anjo o anúncio, coloca-se à disposição de Deus:

“Alegra-te, cheia de graça, O Senhor está contigo.” (Lc 1,28).

Maria foi como um vaso de barro vazio. Ora, o vaso de barro é oco em si e nada carrega, é seco e sem vida. E por estar vazio pode encher-se. Maria é cheia da Graça de Deus, pois se es-

*“Maria é cheia da Graça de Deus, pois se esvaziou de si mesma, de suas vontades e de seus desejos, para somente servir a Deus.”*

## Agenda Pastoral - Outubro de 2013

**Dia 14** - Reunião dos coordenadores comunitários da catequese, às 19:30 no centro paroquial de pastoral.

**Dia 16** - Reunião da forania de Viçosa, 9:00, em Cajuri.

**Dia 21** - Formação em preparação para a Novena de Natal, 19:00 às 22:00, igreja Matriz de Fátima. Todos são convidados a participar.

## PROCLAMAS

Com a bênção de Deus, querem se casar:

Leandro D R de Souza e Joyce P Carvalho  
Fuede Felipe Neto e Débora Monique Vitor  
Alessandro Rocha e Daiane C Viana Rocha  
Frederico M Chaves e Márcia Duarte Teixeira  
Eudes F Paiva e Gabriela Aparecida Machado

Juneval G Santos e Maria José Pereira de Sousa  
Talles F Nunes e Alice Siqueira de Gouveia  
Júlio Anderson Domingos e Rosângela de Freitas  
Luís R Aguiar Soares e Juliana Aparecida Silva  
Claudiney A Cordeiro e Fabiana A Pereira

Caso alguém saiba de qualquer impedimento, favor comunicar ao pároco.

## “OH, QUE COISA BONITA!”

Um sítio, na comunidade Paraíso, sediou a revisão da 8ª Assembleia de Pastoral, que aconteceu em 27/10, após uma longa preparação. Participaram do encontro mais de 100 lideranças, representando as comunidades, dimensões, pastorais e os movimentos.

Nair Nascimento, da cidade de Itabirito, leiga atuante na vida eclesial da nossa arquidiocese, conduziu de forma extraordinária os trabalhos do dia. Nair é uma mulher muito especial, que transborda a graça de Deus, fruto de sua vida de oração, serviço e missão.

Os momentos de oração, ao longo do dia, foram profundos em significado e iluminaram os trabalhos: Batismo, Cruz e Missão. As reflexões em grupo, e no plenário, apontaram em quê avançamos; ou seja, na formação, especialmente através dos grupos de reflexão; na descentralização pastoral com realce à autonomia dos conselhos; no protagonismo dos leigos, gerando participação e cessando as lamúrias; na acolhida aos afastados; nas visitas, sendo presença, numa perspectiva missionária; na organização; na participação de novas pessoas; na melhoria da infraestrutura gerando bem-estar; e na comunicação que favorece a informação e a formação. Constatou-se que há muitos sinais de unidade e comunhão. Enfim, “oh, que coisa bonita!”

Mas, ainda, precisamos avançar muito na construção do Reino. O grupo de Reflexão é o caminho para que os compromissos assumidos na 8ª Assembleia de Pastoral sejam implementados. Ousadia e criatividade a partir da comunhão com a comunidade, à luz da Palavra, são elementos indispensáveis para seguir adiante. Somos Igreja Povo de Deus e, portanto, devemos ser simples, ter opção pelos pobres e, fundamentalmente, ser presença junto aos outros. Precisamos abandonar estruturas que nos aprisionam e que limitam a ação pastoral e em contraponto investir nos grupos de reflexão. “Se a gente não lutar, nada vai mudar!”

A luta continua. Já começamos a nos organizar para a 9ª Assembleia de Pastoral, a realizar-se no limiar da primavera de 2014. O encontro, que foi uma festa, terminou numa grande confraternização. Por tudo, demos Graças a Deus!

José Oscar Salgado  
Coordenador Paroquial